

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	20
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva	41
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	42
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	43
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.988.146.121
Preferenciais	6.988.146.121
Total	13.976.292.242
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.462.354	1.398.596
1.01	Ativo Circulante	86.869	59.013
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	40.152	13.199
1.01.01.01	Caixas e bancos	1.359	1.885
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	38.793	11.314
1.01.03	Contas a Receber	36.791	35.576
1.01.03.01	Clientes	36.791	35.576
1.01.03.01.01	Contas a receber	1.772	1.746
1.01.03.01.02	Partes relacionadas	35.156	34.063
1.01.03.01.03	Provisão para Devedores Duvidosos	-137	-233
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.684	1.843
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.257	3.203
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	5.985	5.192
1.01.08.03	Outros	5.985	5.192
1.01.08.03.01	Pagamentos Antecipados relacionados à Concessão	3.297	3.297
1.01.08.03.02	Outros créditos	2.688	1.895
1.02	Ativo Não Circulante	1.375.485	1.339.583
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	159.555	146.730
1.02.01.06	Tributos Diferidos	62.399	58.680
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	62.399	58.680
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	95.538	86.882
1.02.01.07.01	Despesa antecipada outorga fixa	61.744	50.615
1.02.01.07.02	Pagamentos antecipados relacionados à concessão	33.794	36.267
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.618	1.168
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	1.520	1.073
1.02.01.09.04	Outros créditos	98	95
1.02.03	Imobilizado	55.026	55.714
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	25.495	18.772
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	29.531	36.942
1.02.04	Intangível	1.160.904	1.137.139

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.462.354	1.398.596
2.01	Passivo Circulante	281.742	225.273
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.360	6.476
2.01.01.01	Obrigações Sociais	905	998
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.455	5.478
2.01.02	Fornecedores	13.250	22.038
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.742	17.059
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17.310	13.603
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8.807	5.953
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições parcelados	5.604	4.680
2.01.03.01.03	Impostos e contribuições federais retidos	453	757
2.01.03.01.04	Pis e Cofins a Recolher	2.446	2.213
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.432	3.456
2.01.03.03.02	ISS a recolher	3.432	3.456
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	217.251	159.875
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.231	31.479
2.01.04.02	Debêntures	216.020	128.396
2.01.05	Outras Obrigações	14.645	10.507
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.608	1.739
2.01.05.02	Outros	10.037	8.768
2.01.05.02.04	Obrigações com poder concedente	2.009	1.816
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	8.028	6.952
2.01.06	Provisões	9.494	9.318
2.01.06.02	Outras Provisões	9.494	9.318
2.01.06.02.04	Provisão de manutenção	9.494	9.318
2.02	Passivo Não Circulante	833.328	765.322
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	620.719	575.904
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.207	1.709
2.02.01.02	Debêntures	619.512	574.195
2.02.02	Outras Obrigações	70.068	68.179
2.02.02.02	Outros	70.068	68.179
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.724	1.724
2.02.02.02.03	Impostos e contribuições parcelados	57.642	55.776
2.02.02.02.04	Obrigações com o poder concedente	8.976	8.713
2.02.02.02.05	Outras contas a pagar	1.726	1.966
2.02.03	Tributos Diferidos	109.184	100.651
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	109.184	100.651
2.02.04	Provisões	33.357	20.588
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.055	820
2.02.04.01.05	Provisão para contingências	2.055	820
2.02.04.02	Outras Provisões	31.302	19.768
2.02.04.02.04	Provisão de manutenção	31.302	19.768
2.03	Patrimônio Líquido	347.284	408.001
2.03.01	Capital Social Realizado	139.763	139.763
2.03.02	Reservas de Capital	2.677	2.677
2.03.04	Reservas de Lucros	125.561	265.561

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04.01	Reserva Legal	27.953	27.953
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	97.608	111.810
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	125.798
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	79.283	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	191.374	581.648	179.924	513.809
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-67.345	-249.123	-83.601	-220.177
3.02.01	Custo de construção	-5.278	-75.624	-22.767	-69.641
3.02.02	Provisão de manutenção	-5.350	-12.841	-4.433	-4.093
3.02.03	Depreciação e amortização	-16.519	-42.519	-14.741	-35.162
3.02.04	Custo da outorga	-14.679	-41.010	-14.169	-40.691
3.02.05	Serviços	-11.402	-34.124	-13.398	-34.132
3.02.06	Custo com pessoal	-7.775	-23.224	-7.938	-19.271
3.02.07	Materiais Equipamentos e Veículos	-1.999	-6.759	-2.976	-7.854
3.02.09	Outros	-4.343	-13.022	-3.179	-9.333
3.03	Resultado Bruto	124.029	332.525	96.323	293.632
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-12.157	-48.980	-15.015	-52.975
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.988	-48.178	-14.196	-45.417
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	51	536	1	262
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-220	-1.338	-820	-7.820
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	111.872	283.545	81.308	240.657
3.06	Resultado Financeiro	-28.082	-78.943	-25.148	-68.289
3.06.01	Receitas Financeiras	1.298	4.643	1.291	5.445
3.06.02	Despesas Financeiras	-29.380	-83.586	-26.439	-73.734
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	83.790	204.602	56.160	172.368
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-28.510	-70.319	-19.193	-58.563
3.08.01	Corrente	-26.918	-65.505	-18.784	-50.796
3.08.02	Diferido	-1.592	-4.814	-409	-7.767
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	55.280	134.283	36.967	113.805
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	55.280	134.283	36.967	113.805
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00380	0,00920	0,00250	0,00780

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.99.01.02	PN	0,00410	0,01010	0,00280	0,00850

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	269.388	218.474
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	294.736	245.886
6.01.01.01	Lucro (prejuízo) líquido do período	134.283	113.805
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.814	7.767
6.01.01.03	Apropriação de despesas antecipadas	2.472	2.472
6.01.01.04	Depreciação e amortização	52.046	43.805
6.01.01.06	Resultado na baixa do ativo imobilizado	27	670
6.01.01.07	Resultado na baixa de ativo intangível	1.294	40
6.01.01.08	Juros e var monetária sobre debêntures, empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	80.473	78.190
6.01.01.09	Constituição (reversão) da provisão de contingência	5.847	756
6.01.01.10	Constituição (reversão) da provisão de devedores duvidosos	-96	-21
6.01.01.11	Constituição (reversão) da provisão de manutenção	12.843	4.093
6.01.01.12	Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	3.342	3.596
6.01.01.13	Juros,multa e outros encargos-Lei 11.941	0	3.761
6.01.01.16	Capitalização de custos dos empréstimos	-7.291	-13.431
6.01.01.17	Variação Monetária obrig. com poder concedente	0	383
6.01.01.18	Juros sobre Impostos Parcelados	4.682	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-25.348	-27.412
6.01.02.01	Contas a receber	-26	-434
6.01.02.02	Partes relacionadas	-1.093	-2.965
6.01.02.03	Impostos a recuperar	159	-739
6.01.02.04	Despesas antecipadas outorga fixa	-11.128	-9.992
6.01.02.05	Outras despesas antecipadas	946	390
6.01.02.06	Outras contas a receber	-1.243	-3.116
6.01.02.07	Fornecedores	-8.788	-8.320
6.01.02.08	Partes relacionadas	2.869	-2.074
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	-116	2.221
6.01.02.10	Impostos e contribuições a recolher e provisão para imposto de renda e contribuição social	867	7.041
6.01.02.11	Liquidação de contingências	-4.612	-235
6.01.02.12	Realização de provisão de manutenção	-4.475	-10.182
6.01.02.13	Obrigações com o poder concedente	456	-240
6.01.02.14	Outras contas a pagar	836	1.233
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-69.153	-82.910
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	-5.028	-13.187
6.02.02	Aquisição de ativo intangível	-64.125	-69.723
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-173.282	-210.860
6.03.01	Emprést.,financ., debêntures e arrendamento mercantil - captações	149.540	2.196
6.03.02	Emprést.,financ., debêntures e arrendamento mercantil - pagamentos de principal	-80.200	-91
6.03.03	Emprést.,financ., debêntures e arrendamento mercantil- pagamentos de juros	-47.622	-81.664
6.03.05	Dividendos pagos	-195.000	-130.000
6.03.08	Conta Reserva	0	-4
6.03.10	Captação	0	-1.297

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	26.953	-75.296
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	13.199	103.289
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	40.152	27.993

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.677	265.561	0	0	408.001
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.677	265.561	0	0	408.001
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-140.000	0	0	-140.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-140.000	0	0	-140.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	134.283	0	134.283
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	134.283	0	134.283
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-55.000	0	-55.000
5.06.04	Dividendos Intermediários	0	0	0	-55.000	0	-55.000
5.07	Saldos Finais	139.763	2.677	125.561	79.283	0	347.284

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.677	248.501	0	0	390.941
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.677	248.501	0	0	390.941
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-88.000	0	0	-88.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-88.000	0	0	-88.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	113.805	0	113.805
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	113.805	0	113.805
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-42.000	0	-42.000
5.06.05	Dividendos intermediários	0	0	0	-42.000	0	-42.000
5.07	Saldos Finais	139.763	2.677	160.501	71.805	0	374.746

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	629.346	560.358
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	547.140	483.920
7.01.02	Outras Receitas	6.582	6.797
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	75.624	69.641
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-165.962	-154.215
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-51.119	-49.697
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-26.378	-30.784
7.02.04	Outros	-88.465	-73.734
7.02.04.01	Provisão de manutenção	-12.841	-4.093
7.02.04.02	Custos de Construção	-75.624	-69.641
7.03	Valor Adicionado Bruto	463.384	406.143
7.04	Retenções	-52.046	-43.805
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-52.046	-43.805
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	411.338	362.338
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.643	5.445
7.06.02	Receitas Financeiras	4.643	5.445
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	415.981	367.783
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	415.981	367.783
7.08.01	Pessoal	31.165	28.299
7.08.01.01	Remuneração Direta	22.437	20.410
7.08.01.02	Benefícios	6.824	6.023
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.160	1.157
7.08.01.04	Outros	744	709
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	122.553	109.266
7.08.02.01	Federais	94.796	80.365
7.08.02.02	Estaduais	120	47
7.08.02.03	Municipais	27.637	28.854
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	127.980	116.413
7.08.03.01	Juros	83.238	73.566
7.08.03.02	Aluguéis	1.259	2.156
7.08.03.03	Outras	43.483	40.691
7.08.03.03.01	Outorga	43.483	40.691
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	134.283	113.805
7.08.04.02	Dividendos	55.000	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	79.283	113.805

Comentário do Desempenho

Informações Trimestrais

Comentários Sobre o Desempenho - 3º trimestre 2011

Estas informações trimestrais foram elaboradas de acordo com as práticas adotadas no Brasil, as quais abrangem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Imobiliários – CVM, assim como as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 3T10.

Principais Destaques

- A Receita Líquida alcançou R\$191,4 milhões (+6,4%);
- O EBIT atingiu R\$ 118,2 milhões (+36,6%) e a Margem EBIT 63,5% (+15.3 p.p);
- O EBITDA atingiu R\$ 135,1 milhões (+31,9%) e a Margem EBITDA 72,6% (+11,4 p.p);
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 55,3 milhões (+49,5%);
- Os veículos equivalentes cresceram 5,4%.

Indicadores [R\$ MM]	3ºT10	3ºT11	Var.%
Receita Líquida	179,9	191,4	6,4
EBIT	86,6	118,2	36,6
<i>Margem EBIT</i>	55,1%	63,5%	+15.3 p.p.
EBITDA	102,5	135,1	31,9
<i>Margem EBITDA</i>	65,2%	72,6%	+11,4 p.p.
Lucro Líquido	37,0	55,3	49,5

1. Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior Veq¹⁾

Em unid.²	3º T10	3ºT11	Var.%
Veículos Equivalentes	28.081.576	29.602.762	5,4
Veículos Leves (Eq)	14.846.274	15.772.322	6,2
Veículos Pesados (Eq)	13.235.302	13.830.440	4,5

Comentário do Desempenho

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2- Nas praças, onde a cobrança de pedágio é unidirecional, os seus volumes de tráfego foram dobrados para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

Tráfego Consolidado ViaOeste (+5,4%)

O resultado do 3T11 obteve um crescimento de 5,4% em comparação ao 3T10. A Companhia teve como destaque a movimentação de veículos de passeio, principalmente na região de Sorocaba e nas praças da Rodovia Castelo Branco.

Veículos de Passeio (+6,2%)

No 3T11 o crescimento dos veículos de passeio foi de 6,2% sobre o mesmo período do ano anterior. O crescimento mais tímido deste trimestre está associado ao atual momento da economia, seja pelo aumento da inflação, das taxas de juros ao consumidor, da redução da atividade industrial e dos níveis de emprego. Ainda assim, a região de Sorocaba foi o destaque no período, pois a cidade e os municípios do entorno continuam com foco de novos investimentos comerciais, industriais e residenciais.

Veículos Comerciais (+4,5%)

O tráfego de veículos comerciais apresentou 4,5% de crescimento no 3T11 sobre o 3T10, apresentando uma sensível melhora quanto ao 2T11, isto porque neste trimestre tivemos mais dias úteis, o que impactou positivamente este crescimento.

2. Reajustes de tarifas de pedágio

Conforme contrato de Concessão nº CR/003/1998 assinado entre o Estado de São Paulo e a Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – ViaOeste S/A (cláusula 26.2), a Companhia reajustou em 9,77%, no mês de Julho de 2011, as tarifas básicas de pedágio em todo o sistema, sendo assim, uma variação de +5,59 % ao reajuste do ano anterior.

3. Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Comentário do Desempenho

Receita Bruta

Receita Bruta [R\$ mil]	3º T10	3ºT11	Var.%
Receita de Pedágio	174.437	201.398	15,46
Receitas Acessórias	2.168	2.271	4,75
Receita de Construção	22.767	5.278	-76,82
Receita Bruta Total	199.372	208.947	4,80

Receita Líquida

A Receita Líquida cresceu 6,4% no 3T11 x 3T10 atingindo o valor de R\$ 191,4 milhões, sendo influenciada pelo crescimento de tráfego do sistema, assim como pelo reajuste das tarifas básicas de pedágio.

Já as deduções sobre a Receita Operacional Bruta reduziram em 9,6%, totalizando o valor de R\$ 17,6 milhões.

Custos dos Serviços Prestados

Custos [R\$ mil]	3º T10	3ºT11	Var.%
Custo de Construção	22.767	5.278	-76,82
Provisão de Manutenção	4.433	11.402	157,21
Depreciação e Amortização	14.741	14.679	-0,42
Custo da Outorga	14.169	16.519	16,59
Serviços de Terceiros	13.398	12.417	-7,32
Custo com pessoal	7.938	7.775	-2,05
Materiais, Equip. e Veículos	2.976	1.999	-32,83
Outros	3.179	4.343	36,62
Custos dos Serv. Prestados	83.601	74.412	-10,99

Os custos dos serviços prestados reduziram em 13,9% no 3T11, totalizando aproximadamente R\$ 72 milhões, conforme será detalhado a seguir.

Custo de Construção: Os custos de construção sofreram uma queda de R\$ 17,5 milhões no 3T11 comparado ao 3T10. Esta diminuição é explicada pela concentração de investimentos no primeiro semestre de 2011, tendo como principal destaque as obras das Marginais de Sorocaba na Rodovia Raposo Tavares.

Comentário do Desempenho

Provisão de Manutenção: A variação corresponde ao início (ou encerramento) da provisão de projetos dentro do escopo da provisão de manutenção e da variação da curva de benefício econômico decorrente do volume de tráfego da rodovia.

Depreciação e Amortização: A maior variação neste item refere-se à transferência do ativo em andamento para o ativo definitivo, referentes às obras do Complexo Cebolão, assim com as transferências das obras novas.

Custo da Outorga: Estes custos são impactados pelo crescimento da outorga variável, proporcional ao crescimento da receita de pedágio neste período, bem como, o reajuste da outorga fixa, tal qual ocorre com as tarifas básicas de pedágio.

Serviços: Neste grupo temos os itens de prestadores de serviços, assim como o novo componente de custo do CPC, Custo Direto, sendo estes referentes aos valores envolvidos na conservação especial da rodovia, tais como estabilização de taludes, conservação de obras de arte especiais, a saber, pontes, viadutos e túneis, obras de arte correntes, tais como drenagem, entre outros. A redução deste item em 14,9% refere-se aos intensos serviços de conservação em sinalização horizontal no trimestre anterior.

Custos com Pessoal: Os valores do 3T10 estavam superiores aos valores realizados no 3T11 em decorrência da implantação da reconfiguração das Praças de Pedágio nos km 18 e 20 da Rodovia Presidente Castello Branco, nos municípios de Osasco e Barueri respectivamente, isto porque o processo operacional foi dimensionado de tal forma a mitigar qualquer transtorno operacional no início da operação. Neste 3T11 com o aprimoramento da operação foi possível a otimização deste item.

Outros: Os custos do 3T11 estão 36,6% superiores ao 3T10 tendo em vista o aumento da participação da taxa de administração AVI, isto porque, a Companhia teve um incremento de tráfego em meios de pagamento eletrônicos .

Comentário do Desempenho

EBITDA

Reconciliação EBITDA [R\$ MM]	3° T10	3°T11	Var.%
Lucro Líquido	37,0	55,3	49,5
(+) IR/CS	19,2	28,5	48,5
(+) Resultado Financeiro Líquido	25,1	28,1	11,7
(+) Depreciação e Amortização	15,9	16,9	6,3
(+) Custos e Despesas Não Caixa	19,3	21,6	11,92
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	1	0	100,0
EBITDA	117,5	150,4	28,0
Margem EBITDA *	74,8	80,8	8,0p.p.

*Margem EBITDA = EBITDA : Receita líquida (-) Receita Construção

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido [R\$ MM]	3°T10	3°T11	Var.%
Despesas Financeiras	26,4	29,4	11,4
Financiamentos - Juros e Var. Monet.	22,1	24,7	10,9
Variações Monetárias da Outorga	0,4	0,8	100,0
Taxas, Comissões e Outros	2,7	2,7	0,0
Ajuste a VP da Provisão de Manut.	1,2	1,2	0,0
Receitas Financeiras	1,3	1,3	0,0
Rendimento sobre aplicações Financ.	1,3	1,3	0,0
Resultado Financeiro Líquido	25,1	28,1	11,9

O aumento do item Despesas Financeiras refere-se fundamentalmente à 3ª Emissão de Debêntures da Companhia, no valor de R\$ 150 milhões, no mês de Fevereiro de 2011.

Comentário do Desempenho

Endividamento

Composição da Dívida [R\$ MM]	Index.	Custo Médio	Set/11	%
Finame	TJLP	TJLP (1,0 – 4,3%)	0,6	0,1
Leasing	CDI	CDI + 1,5% a.a.	1,8	0,2
Debênt. -1ª Em. 1ª Série	CDI	104,5%	154,1	18,3
Debênt. -1ª Em. 2ª Série	IGP-M	7,60%	148,4	17,6
Debênt. -1ª Em. 3ª Série	IGP-M	7,60%	125,2	14,9
Debêntures – 2ª Em.	CDI	117,0%	259,5	30,8
Debêntures – 3ª Em.	CDI	110,5%	152,1	18,1
Total			841,7	100,0

4. Investimentos

A concessionária tem investido em melhorias na segurança da rodovia do Sistema Castello Raposo, assim como na recuperação de pavimento em diversos trechos, no intuito de sempre oferecer aos usuários do Sistema rodovias de melhor qualidade.

5. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

Total de Acidentes [un]	3º T10	3ºT11	Var.%
Total de acidentes	845	750	-11,2
Total de vítimas	572	570	-0,3

A Concessionária obteve uma importante redução do total de acidentes e vítimas, sendo que os pontos de destaque para esta redução é a continuidade da fiscalização da polícia por meio de câmeras e aplicação de campanhas educativas para diversos usuários das rodovias da CCR ViaOeste.

Comentário do Desempenho

6. Ações de caráter ambiental, responsabilidade social e cultural

Em julho, a CCR ViaOeste doou às entidades assistenciais dos municípios da região oeste milhares de peças de inverno como cobertores, agasalhos e roupinhas para bebês. As cidades beneficiadas foram Sorocaba, Barueri, Santana de Parnaíba, Osasco, Itapevi, Votorantim, Vargem Grande, Carapicuíba, Jandira, São Roque, Araçariguama, Mairinque e Alumínio.

No “Dia do Motorista / São Cristóvão (25/07), a CCR ViaOeste programou um dia especial para o caminhoneiros que passaram pelo Centro de Atendimento ao Caminhoneiro instalado na Área de Descanso do km 57 da Rodovia Castello Branco. Os motoristas tinham à disposição, além de todos os serviços gratuitos já disponíveis (exames de saúde, corte de cabelo e massagem bioenergética), orientação para prevenção de DST (em parceria com a prefeitura de São Roque, dicas de alongamento com educador físico ou fisioterapeuta, educação previdenciária/previdência privada, palestra sobre segurança viária (FABET) e orientação sobre problemas na próstata (parceria com Associação pela Saúde da Próstata).

Em agosto, a concessionária participou da ação voluntária Dia do Bem Fazer em Sorocaba – SP. Os colaboradores da concessionária desenvolveram com as crianças da Casa do Menor Sorocaba, ações lúdicas, jogos infantis, teatro e muitas brincadeiras que fazem parte da cultura brasileira: roda, amarelinha; além da manutenção dos quadros de força do Lar. A iniciativa é considerada uma das maiores ações de voluntariado empresarial e ocorre em 59 cidades brasileiras

A CCR ViaOeste também realizou em agosto a campanha de segurança dirigida aos motociclistas. A ação aconteceu no km 18 da Castello e no km 46 da Raposo Tavares. Os motociclistas receberam orientações sobre direção defensiva, abordando aspectos comportamentais, dispositivos de segurança e condução segura.

Com patrocínio da concessionária, Sorocaba recebeu em setembro dois espetáculos da Companhia teatral paulista Pia Fraus – As aventuras de Bambolina e 100 Shakespeare. Foram quatro apresentações no Teatro Municipal Teotônio Vilela, no Parque Boa Vista. Ela também levou para São Roque (SP), o Palco Itália Itinerante, com o Gruppo Amarcord - Companhia Italiana de Teatro e Ópera. O espetáculo percorre as rotas da imigração italiana nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. As apresentações fizeram parte das celebrações que envolvem o Ano da Itália no Brasil (2011/2012).

Comentário do Desempenho

Durante a Semana Nacional de Trânsito (18 a 25/09), cujo tema foi "Década Mundial de Ações para a Segurança do Trânsito – 2011/2020", a CCR ViaOeste realizou, juntamente com crianças do Estrada para a Cidadania, uma série de ações educativas ao longo das rodovias do Sistema Castello-Raposo. O objetivo foi estimular a conscientização e a prevenção de acidentes junto aos motoristas.

Para comemorar o Dia da Árvore (21/09), a CCR ViaOeste participou, com alunos que integram o projeto Estrada para a Cidadania (patrocinado pela concessionária), do plantio de 120 mudas de árvores, entre elas Ipe Amarelo, Cedro Rosa e Jatobá, na Escola Gabriel Rocha, em Mairinque – SP.

Para fechar o mês de setembro, a empresa promoveu na rodovia Castello Branco blitz educativa com os alunos de sete cidades do entorno do Sistema Castello-Raposo. As crianças transmitiram aos motoristas mensagens de conscientização sobre leis de trânsito, segurança e cidadania.

7. Considerações Finais

As informações financeiras trimestrais (ITR) da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – ViaOeste S.A. , aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

A Diretoria

Notas Explicativas

Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.

(Companhia aberta)

Notas explicativas às informações trimestrais

Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010

1 Contexto operacional

A Companhia tem como objeto exclusivo, sob o regime de concessão até 31 de dezembro de 2022, a exploração do Sistema Rodoviário Castello Branco/Raposo Tavares, incluindo as rodovias Castello Branco (SP 280), Raposo Tavares (SP 270), Senador José Ermírio de Moraes (SP 075) e Dr. Celso Charuri (SP 091), compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, incluindo serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema e respectivos acessos, serviços complementares e não delegados, além de atos necessários ao cumprimento do objeto de acordo com o Edital de Concorrência nº. 008/CIC/97 do Departamento de Estradas de Rodagem – DER/SP.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 não ocorreram mudanças no contexto operacional em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

2 Apresentação das informações trimestrais (ITR)

As informações trimestrais intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Essas informações trimestrais devem ser lidas conjuntamente com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

Os saldos apresentados em Reais nestas informações trimestrais foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais ITR, foram aprovadas pela Administração da Companhia em 08 de novembro de 2011.

Reclassificação

Para melhor apresentação dos valores de impostos a recuperar e impostos e contribuições a recolher na demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 30 de setembro de 2010, foram reclassificados os montantes de R\$ 33.845 e R\$ 12.205, relativos a antecipações de IRPJ e CSLL, das

Notas Explicativas

rubricas de Impostos a recuperar para Impostos e contribuições a recolher, ambas no fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais.

3 Principais políticas e práticas contábeis

Neste período não ocorreram mudanças nas principais políticas e práticas contábeis e, portanto, mantem-se a consistência dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

4 Determinação de valores justos

Neste período não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5 Gerenciamento de riscos financeiros

Neste período não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

6 Caixas e equivalentes de caixa

	30/09/2011	31/12/2010
Caixa e equivalentes de caixa	1.359	1.885
Aplicações financeiras		
Fundos de investimento de renda fixa	<u>38.793</u>	<u>11.314</u>
	<u><u>40.152</u></u>	<u><u>13.199</u></u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 99,12% do CDI, equivalente a 11,78% ao ano (9,68% ao ano em 31 de dezembro de 2010).

7 Contas a receber

	30/09/2011	31/12/2010
Circulante		
Vale pedágio e cupons a receber	1.269	1.268
Ocupação da faixa de domínio e acessos	307	440
Cargas excedentes, cargas especiais e tarifa de liberação de veículos	176	36
Locação de painéis publicitários	<u>20</u>	<u>2</u>
	1.772	1.746
Provisão para devedores duvidosos (a)	<u>(137)</u>	<u>(233)</u>
	<u><u>1.635</u></u>	<u><u>1.513</u></u>
Não circulante		
Poder concedente (b)	24.292	24.292
Provisão para devedores duvidosos (b)	<u>(24.292)</u>	<u>(24.292)</u>
	<u>-</u>	<u>-</u>

Notas Explicativas

O quadro a seguir resume os saldos a receber por vencimento:

	30/09/2011	31/12/2010
Créditos a vencer	1.558	1.507
Créditos vencidos até 60 dias	68	1
Créditos vencidos de 61 a 90 dias	9	5
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	9	94
Créditos vencidos de 180 a 360 dias	16	139
Créditos em atraso há mais de 360 dias	112	-
	<u>1.772</u>	<u>1.746</u>

- (a) A provisão para devedores duvidosos (PDD) é constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias baseado no histórico de perda da Companhia.
- (b) Saldo a receber do Poder Concedente, originado pelas receitas asseguradas quando da adoção de Regime Especial Transitório, conforme previsto no Termo Aditivo Modificativo nº. 3 ao Contrato de Concessão para o período de agosto de 2002 até abril de 2004, decorrente da diminuição do tráfego da Rodovia Castello Branco pela interferência do RodoAnel Oeste Mário Covas. Este valor está em discussão entre as partes e os assessores jurídicos entendem que o desfecho favorável à investida é remoto. O valor está totalmente provisionado.

Notas Explicativas

8 Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada a seguir:

	30/09/2011	30/09/2010
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	204.602	172.368
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(69.565)	(58.605)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(894)	(440)
Despesas com brindes e associações de classe	(329)	(75)
Juros e multas indedutíveis	(51)	-
Constituição de prejuízo fiscal e base negativa 2008	-	474
Incentivo relativo ao imposto de renda	627	49
Outros	(107)	34
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>(70.319)</u>	<u>(58.563)</u>
Impostos correntes	(65.505)	(50.796)
Impostos diferidos	<u>(4.814)</u>	<u>(7.767)</u>
	<u>(70.319)</u>	<u>(58.563)</u>
Alíquota efetiva de impostos	34%	34%

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

As projeções para realização dos ativos fiscais diferidos são revisadas anualmente, em dezembro. Se ocorrerem fatos relevantes que modifiquem essas projeções, elas serão revisadas durante o exercício pela Companhia.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Notas Explicativas

	30/09/2011	31/12/2010
Ativo não circulante		
Depreciação de obras lançadas no custo (a)	19.839	17.840
Depreciação fiscal de gastos com obras registradas como provisão de manutenção (b)	17.419	20.124
Provisão de manutenção (c)	13.870	9.890
Provisão para devedores duvidosos	8.306	8.338
Provisão para participação nos resultados (PLR)	492	669
Custo de transação na emissão de títulos	771	699
Parcelamento de impostos (INSS)	-	63
Provisão para despesa com taxa de manutenção de TAG'S	673	625
Provisão para contingências	700	279
Provisão para perda de investimentos	71	11
Outros	258	142
	<u>62.399</u>	<u>58.680</u>
Passivo não circulante		
Depreciação do ativo imobilizado (fiscal) versus amortização do ativo intangível (contábil) (d)	(77.928)	(72.088)
Custo de empréstimos capitalizados (e)	(18.834)	(17.048)
Amortização linear do Direito da Concessão - Ágio (fiscal) versus amortização pela curva de benefício econômico (contábil) (f)	(12.074)	(11.383)
Outros	(348)	(132)
	<u>(109.184)</u>	<u>(100.651)</u>

A administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

- (a) Diferenças temporárias oriundas da depreciação fiscal de obras qualificadas como custo nas práticas contábeis – Lei 11.638/07;
- (b) Diferenças temporárias oriundas da depreciação fiscal de obras qualificadas no escopo da provisão de manutenção nas práticas contábeis – Lei 11.638/07;
- (c) Constituição da provisão de manutenção, cuja realização ocorrerá nos termos do item “b” conforme práticas contábeis – Lei 11.638/07;
- (d) Diferenças temporárias entre a depreciação fiscal e a amortização contábil de obras qualificadas como de melhorias nos termos das práticas contábeis – Lei 11.638/07;
- (e) Diferenças temporárias entre os custos de empréstimos mantidos no resultado fiscal e a despesa de depreciação oriunda dos custos de empréstimos capitalizados para fins contábeis, nos termos das práticas contábeis – Lei 11.638/07;
- (f) Diferenças temporárias entre a amortização fiscal (linear) e contábil (curva de benefício econômico) do direito de concessão - ágio, nos termos das práticas contábeis – Lei 11.638/07.

Notas Explicativas

9 Pagamentos antecipados relacionados à concessão

	<u>Início da concessão</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Circulante	<u>3.297</u>	<u>3.297</u>

	<u>Início da concessão</u>		<u>Extensão do prazo de concessão</u>		<u>Total</u>	
	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/09/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Não circulante	<u>33.794</u>	<u>36.267</u>	<u>61.744</u>	<u>50.615</u>	<u>95.538</u>	<u>86.882</u>

10 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, assim como as transações que influenciaram os resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010 relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas.

	<u>Transações</u>	<u>Saldos</u>	
		<u>Ativo Circulante</u>	<u>Passivo Circulante</u>
	<u>Resultado</u>		
Controladora			
CCR S.A. - Divisão Actua (a)	9.317	5	1.030
Outras partes relacionadas			
Serveng - Civisan S.A. - Empresas Associadas de Engenharia (b)	-	-	3
CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A. (c)	-	35.134	-
Companhia de Participações em Concessões - Divisão Engelog (d)	10.234	5	1.098
Concess.do Sistema Anhaguera-Bandeirantes S.A. (e)	-	-	1
Concessionária do Rodoanel S.A. (e)	-	12	15
Rodovias Integradas do Oeste S.A. (e)	-	-	1
Profissionais chave			
Remuneração de administradores	3.784	-	2.460
Total, 30 de setembro de 2011	<u>23.336</u>	<u>35.156</u>	<u>4.608</u>
Total, 31 de dezembro de 2010	<u>26.512</u>	<u>34.063</u>	<u>1.739</u>
Total, 30 de setembro de 2010	<u>20.028</u>		

Notas Explicativas

- (a) Prestador exclusivo de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos ao Grupo CCR;
- (b) Refere-se ao contrato de prestação de serviços de obras para manutenção e conservação da Rodovia;
- (c) Refere-se a receita de pedágio eletrônico cobradas de usuários do sistema Sem Parar, e aos valores de tarifas de pedágio eletrônico os quais serão repassados à Companhia no mês subsequente;
- (d) Prestador exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção ao Grupo CCR; e
- (e) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores.

Os montantes referentes a despesas com profissionais chave da administração estão apresentados abaixo:

	30/09/2011	30/09/2010
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	789	858
Outros benefícios:		
Provisão de participação no resultado	2.972	1.396
Previdência privada	20	79
Seguro de vida	3	3
	<u>3.784</u>	<u>2.336</u>

11 Ativo imobilizado

	Taxa média anual de depreciação %	<u>30/09/2011</u>			<u>31/12/2010</u>
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	12	3.610	(1.514)	2.096	2.020
Máquinas e equipamentos	15	23.087	(14.452)	8.635	6.625
Veículos	21	9.607	(4.864)	4.743	3.120
Instalações e edificações	6	2.130	(1.907)	223	252
Sistemas operacionais	18	43.251	(33.453)	9.798	6.755
Imobilizado em andamento	-	29.531	-	29.531	36.942
		<u>111.216</u>	<u>(56.190)</u>	<u>55.026</u>	<u>55.714</u>

Notas Explicativas**Movimentação do custo**

	31/12/2010	30/09/2011			Custo
	Custo	Adições	Baixas	Transferências (1)	
Móveis e utensílios	3.283	-	(10)	337	3.610
Máquinas e equipamentos	19.672	-	(181)	3.596	23.087
Veículos	7.088	-	(5)	2.524	9.607
Instalações e edificações	2.130	-	-	-	2.130
Sistemas operacionais	38.183	-	(356)	5.424	43.251
Imobilizado em andamento	36.942	8.106	-	(15.517)	29.531
	107.298	8.106	(552)	(3.636)	111.216

(1) Reclassificações do ativo imobilizado para o ativo intangível.

O imobilizado em andamento refere-se, substancialmente, à equipamentos e sistemas em fase de instalação.

Foram capitalizados custos de empréstimos no montante de R\$ 3.078 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 3.084 em 30 de setembro de 2010).

Movimentação da depreciação

	31/12/2010	30/09/2011			Depreciação
	Depreciação	Adições	Baixas	Transferências (1)	
Móveis e utensílios	(1.263)	(256)	6	(1)	(1.514)
Máquinas e equipamentos	(13.047)	(1.583)	175	3	(14.452)
Veículos	(3.968)	(901)	5	-	(4.864)
Instalações e edificações	(1.878)	(29)	-	-	(1.907)
Sistemas operacionais	(31.428)	(2.361)	339	(3)	(33.453)
	(51.584)	(5.130)	525	(1)	(56.190)

Notas Explicativas

12 Ativos intangíveis

	Taxa média anual de amortização %	30/09/2011		31/12/2010	
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Direitos de exploração da infraestrutura (a)	(*)	1.202.895	(235.635)	967.260	935.493
Direitos de uso de sistemas informatizados	15	5.338	(3.934)	1.404	836
Custo de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	1.322	(611)	711	873
Direito da concessão - ágio (b)	(*)	251.709	(60.180)	191.529	199.937
		<u>1.461.264</u>	<u>(300.360)</u>	<u>1.160.904</u>	<u>1.137.139</u>

Movimentação do custo

	31/12/2010		30/09/2011			Custo
	Custo	Adições	Baixas	Transferências (1)	Ressarcimento de obras (**)	
Direitos de exploração da infraestrutura (a)	1.133.650	81.056	(1.716)	2.623	(12.718)	1.202.895
Direitos de uso de sistemas informatizados	4.325	-	-	1.013	-	5.338
Custo de desenvolvimento de sistemas informatizados	1.322	-	-	-	-	1.322
Direito da concessão - ágio (b)	251.709	-	-	-	-	251.709
	<u>1.391.006</u>	<u>81.056</u>	<u>(1.716)</u>	<u>3.636</u>	<u>(12.718)</u>	<u>1.461.264</u>

(1) Reclassificações do ativo imobilizado para o ativo intangível.

Movimentação da amortização

	31/12/2010		30/09/2011		
	Amortização	Adições	Baixas	Transferências (1)	Amortização
Direitos de exploração da infraestrutura (a)	(198.160)	(37.894)	422	1	(235.631)
Direitos de uso de sistemas informatizados	(3.488)	(446)	-	-	(3.934)
Custo de desenvolvimento de sistemas informatizados	(448)	(167)	-	-	(615)
Direito da concessão - ágio (b)	(51.771)	(8.409)	-	-	(60.180)
	<u>(253.867)</u>	<u>(46.916)</u>	<u>422</u>	<u>1</u>	<u>(300.360)</u>

Notas Explicativas

(*) Amortização pela curva de benefício econômico.

(**) Refere-se ao reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da implantação de um conjunto de obras realizados pela Companhia, conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº 20.

(a) Do montante de R\$ 967.260 em 30 de setembro de 2011, R\$ 15.718 refere-se a intangível em fase de construção e não disponibilizado ao usuário. As principais obras de melhorias em andamento em 30 de setembro de 2011, são as seguintes:

1. SP-270-Marginais km 92 ao km 106 PL/PO
2. SP-280-Implantação Dispositivo de Retorno Km 64 + 500
3. SP-280-Implantação faixa adicional km 28 ao 30

(b) Direito da concessão – ágio: refere-se ao ágio gerado após a reorganização societária, conforme estabelecido no Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação datado de 28 de junho de 2005. A incorporação pela Companhia do patrimônio da Wolfson Empreendimentos Ltda. não implicou no aumento do capital da incorporadora no ato da incorporação. A diferença entre o valor do acervo líquido incorporado e o valor de patrimônio líquido da incorporadora, no montante de R\$ 2.642, foi destinada à conta de reserva de capital. O valor do ágio incorporado, no montante de R\$ 251.709, é amortizado pelo padrão de benefício econômico gerado com base na curva de tráfego, pelo prazo da concessão.

Foram capitalizados custos de empréstimos no montante de R\$ 4.213 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 10.347 em 30 de setembro de 2010). A taxa de capitalização dos custos de empréstimos foi, em média, de 1,01% ao mês durante o período de 30 de setembro de 2011 (em média 1,05% ao mês durante o período de 30 de setembro de 2010).

13 Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil

	Taxas		Vencimentos	30/09/2011	31/12/2010
	Contratuais	(% a.a.)			
Em moeda nacional					
Banco Bradesco S.A.	TJLP + 4,3%		15 de abril de 2011	-	138 (a)
Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A	TJLP + 3%		15 de maio de 2012	157	353 (a)
HSBC Bank Brasil S.A.	TJLP + 1,7%		15 de julho de 2013	284	399 (a)
Banco Alfa de Investimentos S.A.	TJLP + 1%		15 de maio de 2015	162	195 (a)
Banco Alfa de Investimentos S.A	105% do CDI		28 de fevereiro de 2011	-	30.073
Banco Alfa Arrendamento Mercantil S.A	CDI + 1,5%		02 de setembro de 2013	1.835	2.030 (b)
Total				2.438	33.188
Total circulante				1.231	31.479
Total não circulante				1.207	1.709

Garantias

(a) Fidejussória e bens financiados.

(b) Bens financiados.

Notas Explicativas

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	30/09/2011
2012	117
2013	465
Após 2013	<u>625</u>
	<u><u>1.207</u></u>

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e vêm sendo cumpridas regularmente. Neste período não houve contratação de novas operações.

14 Debêntures

	Taxas Contratuais (% a.a.)	Custo efetivo (% a.a.)	Custos de transação incorridos	Saldo de custo de transação a apropriar	Vencimentos	30/09/2011	31/12/2010
Debêntures							
Série 1	104,5% do CDI	0,2917% (b)	3.676	909	Julho de 2015	153.185	166.839 (c)
Série 2	IGP-M + 7,6%	7,9755% (a)	2.427	710	Julho de 2015	124.472	152.058 (c)
Série 3	IGP-M + 7,6%	7,9755% (a)	2.427	637	Janeiro de 2015	147.722	134.034 (c)
Série Única	117% do CDI	0,1334% (b)	1.494	914	Dezembro de 2016	258.599	249.660 (d)
Série Única	110,5% do CDI	0,1334% (b)	740	552	Fevereiro de 2015	<u>151.554</u>	<u>- (d)</u>
Total						<u>835.532</u>	<u>702.591</u>
Debêntures						217.534	129.860
Custo de transação						<u>(1.514)</u>	<u>(1.464)</u>
Total circulante						<u>216.020</u>	<u>128.396</u>
Debêntures						621.720	577.018
Custo de transação						<u>(2.208)</u>	<u>(2.823)</u>
Total não circulante						<u>619.512</u>	<u>574.195</u>

(a) O custo efetivo destas transações refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.

(b) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação.

Os métodos de cálculo acima estão de acordo com o pronunciamento contábil CPC 08.

Garantias:

(c) Penhor das ações e das contas bancárias e cessão da indenização e dos recebíveis.

(d) Não existem garantias.

Notas Explicativas

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	30/06/2011	31/12/2010
2012	22.727	137.563
2013	191.498	137.563
2014	191.498	137.563
Após 2014	<u>215.997</u>	<u>164.329</u>
	<u>621.720</u>	<u>577.018</u>

As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente. Neste período não houve contratação de novas operações, ou liquidação de operações anteriores, exceto a contratação abaixo:

Em 20 de fevereiro de 2011, a Companhia realizou a 3ª emissão pública de debêntures, emitindo cento e cinquenta mil debêntures simples, não conversíveis em ações, série única, da espécie subordinada, sem garantias, com valor nominal unitário de R\$ 1 e valor nominal total da emissão de R\$ 150.000, as quais foram subscritas e integralizadas em 21 de fevereiro de 2011. Elas têm remuneração correspondente à variação acumulada de 110,5% do CDI e poderão ser facultativamente resgatadas, totalmente, a qualquer momento, a critério da emissora.

O valor nominal atualizado das debêntures e os juros serão pagos da seguinte maneira:

- Amortização: parcelas semestrais, entre 20 de fevereiro de 2012 e de 2015;
- Juros: parcelas semestrais, pagas nos dias 20 de fevereiro e de agosto de cada ano, até a data de vencimento, iniciadas em 20 de agosto de 2011.

15 Fornecedores

	30/09/2011	31/12/2010
Fornecedores e Prestadores de Serviços Nacionais (a)	5.854	13.118
Fornecedores e Prestadores de Serviços Estrangeiros (a)	87	107
Cauções e Retenções Contratuais (b)	<u>7.309</u>	<u>8.813</u>
	<u>13.250</u>	<u>22.038</u>

(a) Refere-se principalmente a valores a pagar por conta de serviços, materiais e equipamentos relacionados a obras de melhorias, manutenção e conservação.

(b) Trata-se de garantia contratual estabelecida com prestadores de serviços, destinada a suprir eventuais inadimplências fiscais e trabalhistas destes prestadores, em decorrência de responsabilidade solidária da Companhia. Em média, é retido 5% do valor das medições até o encerramento do contrato de prestação de serviços.

Notas Explicativas**16 Obrigações fiscais****a. Obrigações fiscais federais e municipais – a recolher**

	30/09/2011	31/12/2010
Circulante		
Imposto de Renda e Contribuição Social	8.807	5.953
ISS	3.432	3.456
COFINS	2.010	1.819
PIS	436	394
PIS, COFINS e CSLL retidos	207	159
INSS retido	176	523
IRRF	70	75
	<u>15.138</u>	<u>12.379</u>

b. Impostos e contribuições parceladas

	31/12/2010	30/09/2011			
	Saldo Inicial	Atualizações	Pagamentos	Transferências	Total
Circulante					
IRPJ	3.332	230	-	(3.562)	-
CSLL	1.331	90	-	(1.421)	-
INSS	17	1	-	(18)	-
Parcelamento Lei 11.941/09 (1)	-	145	(1.892)	7.351	5.604
Total	<u>4.680</u>	<u>466</u>	<u>(1.892)</u>	<u>2.350</u>	<u>5.604</u>
Não circulante					
IRPJ	39.709	1.939	-	(41.648)	-
CSLLL	15.860	645	-	(16.505)	-
INSS	207	8	-	(215)	-
Parcelamento Lei 11.941/09 (1)	-	1.624	-	56.018	57.642
Total	<u>55.776</u>	<u>4.216</u>	<u>-</u>	<u>(2.350)</u>	<u>57.642</u>

(1) Os impostos parcelados através da Lei 11.941/09 começaram a ser pagos a partir de junho de 2011 de acordo com o processo de consolidação da Receita Federal do Brasil ocorrido em 17 de junho de 2011, em até 180 parcelas, mensais, iguais e consecutivas, e atualizados mensalmente com base na taxa SELIC.

Notas Explicativas

17 Provisão para contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

Movimentação dos processos

	31/12/2010	30/09/2011		
	Saldo inicial	Constituição/ reversão de provisão	Pagamento	Total
Não circulante				
Cíveis	122	2.756	(2.396)	482
Trabalhistas	698	3.091	(2.216)	1.573
Total	820	5.847	(4.612)	2.055

A Companhia possui outras contingências passivas relativas a questões trabalhistas e cíveis, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado de R\$ 9.818 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 6.648 em 31 de dezembro de 2010), para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Além de efetuar depósitos judiciais, a Companhia contratou fianças bancárias no montante de R\$ 5.277 para os processos em andamento.

18 Provisão de manutenção

	31/12/2010	30/09/2011				Total
	Saldo inicial	Constituição de provisão a valor presente	Reversão do ajuste a valor presente	Realização	Transferências	
Circulante						
Provisão de manutenção	9.318	3.960	812	(4.475)	(121)	9.494
Não circulante						
Provisão de manutenção	19.768	8.883	2.530	-	121	31.302

Os projetos com início de provisão durante o exercício de 2009 ou antes, foram trazidos a valor presente à taxa de 14,75% ao ano e os projetos com início de provisão a partir do exercício de 2010 foram trazidos a valor presente à taxa de 12,34% ao ano. As taxas utilizadas referem-se às taxas de mercado para estes períodos.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2011 o montante provisionado corresponde a R\$ 65.107 do valor nominal das projeções de gastos (R\$ 40.466 em 31 de dezembro de 2010).

19 Arrendamento mercantil

a. Operacional

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	30/09/2011	31/12/2010
Até um ano	29	514
Acima de um ano e até cinco anos	10	7

A Companhia opera com 4 veículos de frota com contrato de arrendamento mercantil operacional. Os contratos possuem prazo de duração de no máximo 24 meses, com cláusulas de opção de renovação, sem opção de compra e com reajustamento a cada 12 meses pelo IGP-M.

A Companhia reconheceu despesas com operações de arrendamento mercantil operacional, no montante de R\$ 760 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 1.801 em 30 de setembro de 2010).

b. Financeiro

A Companhia possui ativos num montante de R\$ 2.726 obtidos por meio de contratos de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de até três anos, com cláusula de opção de compra.

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado da Companhia.

Ativo imobilizado – valor residual

	30/09/2011	31/12/2010
Veículos	2.246	2.150

Durante o período findo em 30 de setembro de 2011, foram reconhecidos como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro, os montantes de R\$ 189 relativos a despesas financeiras e R\$ 368 relativos a despesas de depreciação.

Notas Explicativas

Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

	Valor Nominal		Valor Presente	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Até um ano	1.089	830	874	807
Acima de um ano e até cinco anos	1.005	1.261	961	1.223
	<u>2.094</u>	<u>2.091</u>	<u>1.835</u>	<u>2.030</u>

Os valores presentes acima foram calculados com base na taxa de juros dos contratos de arrendamento mercantil.

20 Patrimônio líquido

Dividendos

Em 28 de fevereiro de 2011, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, a distribuição de dividendos no montante de R\$ 140.000, sendo R\$ 14.202 a título de dividendos intermediários sobre o saldo de reserva de retenção de lucros de 2010 e R\$ 125.798 de dividendo adicional proposto em 31 de dezembro de 2010.

Em 30 de agosto de 2011, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, a distribuição do montante de R\$ 55.000 referente a dividendos do exercício corrente.

21 Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia conforme o quadro a seguir:

	Valor justo por	Empréstimos e	Passivo	Total	Valor justo por	Empréstimos e	Passivo	Total
	meio do resultado	recebíveis	financeiro		meio do resultado	recebíveis	financeiro	
			mensurado ao				mensurado ao	
			custo				custo	
			amortizado (a)				amortizado (a)	
Ativos								
Aplicações financeiras	38.793	-	-	38.793	11.314	-	-	11.314
Contas a receber	-	1.635	-	1.635	-	1.513	-	1.513
Partes relacionadas	-	35.156	-	35.156	-	34.063	-	34.063
Passivos								
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercan	-	-	(2.438)	(2.438)	-	-	(33.188)	(33.188)
Debêntures	-	-	(835.532)	(835.532)	-	-	(702.591)	(702.591)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(21.010)	(21.010)	-	-	(30.956)	(30.956)
Partes relacionadas	-	-	(4.608)	(4.608)	-	-	(1.739)	(1.739)
Total	<u>38.793</u>	<u>36.791</u>	<u>(863.588)</u>	<u>(788.004)</u>	<u>11.314</u>	<u>35.576</u>	<u>(768.474)</u>	<u>(721.584)</u>
(a) Valores líquidos do custo de transação								

Notas Explicativas

Caso a Companhia adotasse o critério de reconhecer os passivos de empréstimos e debêntures pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	30/09/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Debêntures (*)	839.254	864.523	706.878	788.701
CCB - Cédula de Crédito Bancário	-	-	30.073	30.098

(*) Os valores estão brutos dos custos de transação

Os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Hierarquia de valor justo

A Companhia somente detém instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo qualificados no nível 2, correspondentes à aplicações financeiras de curto prazo, nos valores de R\$ 38.793 em 30 de setembro de 2011 (R\$ 11.314 em 31 de dezembro de 2010).

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475, apresentamos no quadro a seguir, os valores nominais referentes aos juros e variações monetárias para os contratos de debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de até 30 de setembro de 2012. Os valores correspondem aos efeitos calculados para um período de doze meses a partir da data dessas informações trimestrais ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro. Os cálculos foram efetuados com base na posição em aberto de cada operação, na data dessas informações trimestrais, não levando em consideração eventuais vencimentos intermediários. As taxas definidas para o cenário provável foram adicionadas, nos cenários A e B dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, definidos na referida Instrução.

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Não foram calculados valores de sensibilidade para os contratos indexados à TJLP (Empréstimos do BNDES e Finames), em virtude de se considerar que a TJLP, por ser uma taxa de longo prazo e administrada pelo Governo Federal, não está sujeita a variações relevantes de curto prazo e, portanto, não oferecendo riscos relevantes de elevação no contexto das operações da Companhia.

Notas Explicativas

Abaixo estão demonstrados os valores nominais referentes aos juros e variações monetárias sobre debêntures com taxas pós-fixadas.

Análise de Sensibilidade de Variações nas Taxas de Juros

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ (3)	Efeito no resultado em R\$		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Debêntures	Aumento do IGP-M	Julho de 2015	273.541	(21.949)	(24.768)	(27.586)
Debêntures	Aumento do CDI	Dezembro de 2016	565.713	(74.354)	(93.095)	(111.894)
Total do efeito de ganho ou (perda)				<u>(96.303)</u>	<u>(117.863)</u>	<u>(139.480)</u>

As taxas de juros consideradas para 12 meses foram:

CDI (1)	11,88%	14,85%	17,82%
IGP-M (2)	7,46%	9,32%	11,19%

Abaixo estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

(1) Refere-se a taxa de 30/09/2011, divulgada pela CETIP.

(2) Refere-se a variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pela Anbima.

(3) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/09/2011 quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

Além dos índices variáveis demonstrados no quadro anterior, parte dos contratos possui taxas fixas incidentes sobre o saldo atualizado, as quais também estão consideradas nos cálculos.

22 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2011, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia estão resumidas conforme abaixo:

- Responsabilidade Civil – R\$ 49.500;
- Riscos de Engenharia – Conservação e Manutenção – R\$ 20.000;
- Riscos de Engenharia – Ampliação e Melhoramentos – R\$ 68.862;
- Riscos Patrimoniais / Operacionais – R\$ 50.000;
- Perda de Receita – R\$ 69.615.
- Veículos: Cobertura para danos materiais e pessoais de R\$ 120.000 (R\$ 1.000 por veículo), sendo: R\$ 12.000 (R\$ 100 por veículo) para danos morais; R\$ 93.600 (R\$ 2,6 por veículo) para acessórios e R\$ 72 (R\$ 2 por veículo) para equipamentos.

Além disso, a Companhia possui três apólices de seguro garantia no valor total de R\$ 209.333, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como beneficiário o Poder Concedente.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Notas Explicativas

23 Compromissos vinculados ao contrato de concessão

a. Decorrente do direito de outorga fixa

Refere-se ao preço da delegação do serviço público assumido no processo de licitação, determinado com base em valor fixo a ser pago ao Poder Concedente, conforme demonstrado a seguir:

	Valor nominal		Valor presente	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Outorga fixa a pagar	325.715	349.267	279.091	294.145

O compromisso será pago em parcelas mensais e iguais até fevereiro de 2018, corrigidas monetariamente pela variação do IGP-M, em julho de cada ano. O cálculo do valor presente foi efetuado considerando-se uma taxa real de juros de 5% a.a., compatível com a taxa estimada para emissão de dívida com prazo similar ao ônus da outorga na data do início da concessão, não tendo vinculação com a expectativa de retorno do projeto.

Esses compromissos atualizados até 30 de setembro de 2011, estavam assim distribuídos:

	Valor nominal	Valor presente
2011	12.690	12.588
2012	50.761	48.843
2013	50.761	46.518
2014	50.761	44.301
2015	50.761	42.192
Após 2015	109.981	84.649
Total	325.715	279.091

A Companhia não efetuou o pagamento ao Poder concedente das parcelas referente ao direito da outorga fixa relativas ao período de janeiro à setembro de 2011 no montante de R\$ 35.528 (R\$ 33.491 em 30 de setembro de 2010), autorizada pelo Termo Aditivo Modificativo nº 20, como parte do reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da implantação de um conjunto de obras realizadas.

b. Decorrente do direito de outorga variável

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, representado por valor variável, correspondente a 3% da receita bruta mensal, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

O saldo de outorga variável a pagar em 30 de setembro de 2011 era de R\$ 2.009 (R\$ 1.816 em 31 de dezembro de 2010).

No decorrer do período foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 16.419 referente ao direito de outorga variável (R\$ 14.467 em 30 de setembro de 2010).

Notas Explicativas

A Companhia não efetuou o pagamento da parcela da outorga variável relativa à janeiro de 2011, autorizada pelo Termo Aditivo Modificativo nº 20, como parte do reequilíbrio econômico-financeiro decorrente da implantação de um conjunto de obras realizadas.

c. Compromisso com o Poder Concedente

A Companhia assumiu o compromisso de realizar novos investimentos, substancialmente representados por obras de ampliação e alargamento das rodovias. Em 30 de setembro de 2011, esses compromissos de investimentos estavam estimados em R\$ 595.364 (R\$ 476.558 em 31 de dezembro de 2010), a serem realizados até o final do prazo da concessão.

Estes investimentos se destinam a melhorias na infraestrutura para que a mesma possa comportar o provável aumento do tráfego futuro e, conseqüentemente, gerar receitas adicionais para a concessionária.

d. Obras a executar

	30/09/2011	31/12/2010
Não circulante		
Obrigações Poder Concedente	<u>8.976</u>	<u>8.713</u>

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 7, de 23 de abril de 2004, com o objetivo de promover a melhor adequação das condições de concessão para cumprimento dos fins de interesse público, entre outros aspectos, o Poder Concedente transferiu a responsabilidade da execução das obras de implantação dos contornos dos trechos urbanizados de São Roque e de Brigadeiro Tobias para a Companhia.

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 11, de 8 de dezembro de 2006, quando o total das retenções atingisse o montante de R\$ 98.303, a Companhia deveria voltar a depositar o saldo remanescente do ônus fixo, após efetuar as compensações previstas nos itens 3.1 e 3.2 do Termo Aditivo e Modificativo nº. 7/2004. O total de retenções foi atingido no terceiro trimestre de 2008 e a Companhia passou a depositar o ônus fixo.

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº 20, de 27 de janeiro de 2011, com o objetivo de recomposição do equilíbrio da equação econômico-financeira do contrato de concessão decorrente da implantação de um conjunto de obras realizadas, o Poder Concedente autorizou a Companhia a utilização de 28 parcelas da outorga fixa, período compreendido entre dezembro de 2010 e março de 2013, e também a utilização de 2 parcelas da outorga variável, período compreendido entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011.

Notas Explicativas**24 Resultado Financeiro**

	30/09/2011	30/09/2010
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	(69.135)	(54.390)
Varição monetária sobre debêntures	(12.100)	(23.734)
Juros sobre impostos parcelados	(4.682)	-
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(3.342)	(3.596)
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(825)	(1.026)
Varição monetária sobre outorga	(783)	-
Juros e multas sobre obrigações fiscais e sociais	(10)	(4.419)
Capitalização de custos dos empréstimos	7.291	13.431
	<u>(83.586)</u>	<u>(73.734)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento sobre aplicações financeiras	3.718	5.067
Varição monetária sobre debêntures	762	-
Juros e outras receitas financeiras	163	378
	<u>4.643</u>	<u>5.445</u>

25 Receitas

	30/09/2011	30/09/2010
Receitas		
Receitas de pedágio	547.139	483.920
Receitas de contratos de construção	75.625	69.641
Receitas acessórias	6.582	6.797
	<u>629.346</u>	<u>560.358</u>

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas brutas para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado do exercício:

Receitas Brutas	629.346	560.358
Menos:		
Impostos sobre receitas	<u>(47.698)</u>	<u>(46.549)</u>
Total das receitas	<u>581.648</u>	<u>513.809</u>

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Ao
Conselho de Administração e Acionistas da
Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - VIAOESTE S.A.
Araçariguama - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - VIAOESTE S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 08 de novembro de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Wagner Bottino
Contador CRC 1SP196907/O-7

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo do Relatório da KPMG Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR, e com as informações trimestrais, todas relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2011.

Araçariquama, 08 de novembro de 2011.

Maurício Soares Negrão
Diretor Presidente

Eduardo Siqueira Moraes Camargo
Diretor da Companhia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria da Companhia declara que discutiu, reviu e concordou, por unanimidade, com o conteúdo do Relatório da KPMG Auditores Independentes sobre as Informações Trimestrais da Companhia – ITR, e com as informações trimestrais, todas relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2011.

Araçariçuama, 08 de novembro de 2011.

Maurício Soares Negrão
Diretor Presidente,

Eduardo Siqueira Moraes Camargo
Diretor da Companhia